**PROPOSIÇÕES DECOLONIAIS AO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE DA EDUCAÇÃO BÁSICA POR MEIO DE UM PROCESSO DE AUTOFORMAÇÃO COLETIVA**

 *Nilton Bruno Tomelin[[1]](#footnote-1)*

 *Rita Buzzi Rausch[[2]](#footnote-2)*

**Eixo Temático: Trabalho e Formação Docente**

A presente pesquisa está vinculada ao Grupo de Pesquisa em Formação de Professores e Práticas Educativas – GPFORPE do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau - FURB. Tem como foco de investigação o desenvolvimento profissional docente e tem como cenário de pesquisa um grupo de professores que se reúne voluntariamente, na cidade de Timbó, para discutir temas e estratégias de atuação docente. Sua realização é importante considerando o fato de que a formação docente, em suas diferentes modalidades, geralmente é determinada por entidades ou organizações e pautada em discursos legitimados externamente e de forte manifestação do poder colonial, não gestados pelos docentes. Como antítese, partimos para a decolonização do desenvolvimento profissional que, segundo Walsh (2009) visa subverter, perturbar e desarticular a configuração do poder colonial. Neste sentido, é importante destacar que, para Nóvoa (1992), a reflexão da própria prática e experiência oferece grande contribuição aos docentes para o controle e autoria de sua profissão, não a submetendo, puramente, a interesses externos. A necessidade de imprimir autoria e protagonismo ao docente em sua formação e de romper com a colonialidade que incide sobre ela, faz emergir a seguinte pergunta: quais proposições decoloniais são possíveis de serem depreendidas por meio de um processo de Autoformação coletiva ao desenvolvimento profissional docente da educação básica? O objetivo geral é compreender as proposições decoloniais possíveis de serem depreendidas de um processo de Autoformação coletiva ao desenvolvimento profissional docente da educação básica. Os objetivos específicos são: a) enunciar princípios teórico-práticos que possam contribuir para o desenvolvimento profissional docente na Educação Básica em uma perspectiva decolonial; b) experienciar um processo autoformativo com um grupo de professores da Educação Básica do município de Timbó/SC, por meio do Círculo de Cultura, visando desenvolver princípios teórico-práticos decoloniais; c) propor indicadores de contribuição decolonial aos programas/propostas de formação de professores da Educação Básica. A pesquisa tem caráter qualitativo e se delineia nos moldes da pesquisa participante, em que segundo Brandão (1990, p.11), “ [...] pesquisadores-e-pesquisados são sujeitos de um mesmo trabalho comum ainda que em situações e tarefas diferentes”. Os procedimentos de produção de dados envolvem duas narrativas, uma em que os participantes descrevem os motivos de sua participação no grupo de autoformação e outra em que apontam a relevância das discussões no grupo frente as demandas cotidianas da docência. Para Aguiar e Ferreira (2021), as narrativas estabelecem conexões entre a academia e o meio escolar construindo autoria na formação por meio da valorização de saberes prévios. Também se considera, para a produção de dados, o círculo de cultura como estratégia para organização e realização dos encontros de Autoformação. O círculo de cultura, conforme Freire e Betto (1985), é um grupo de até vinte pessoas que estabelecem o que há de ser debatido, cabendo ao coordenador fomentar a discussão. Assim, entre uma e outra narrativa foram realizados encontros do grupo, registrados através de um diário de campo. A análise dos dados se inspira no paradigma indiciário que, segundo Ginzburg (1989), não tem como base o que é visível na situação pesquisada, mas atenta para indícios imperceptíveis, em pistas e dados aparentemente pouco relevantes. A metodologia da pesquisa tem como referenciais teóricos André (2001), Bogdan e Biklen (1994), Demo (2000 e 1994), Freire (2000, 1999, 1996, 1987 e 1980), Gatti (2019 e 2012), Brandão e Borges (2007), Brandão (1987) e Ginzburg (1989, 2001, 2004 e 2010). A discussão em torno da formação de professores tem aporte em Nóvoa (2009, 2007 e 2002) e Imbernón (2013, 2011) e a da decolonialidade está fundamentada em Ballestrin (2017 e 2013), Mignolo (2014) Quijano (2000), Maldonado-Torres (2016 e 2007) e Walsh (2013, 2012, 2007, 2005 e 2001). Esta pesquisa aponta para um necessário fortalecimento do protagonismo do professor em sua formação pela reflexividade entre teoria e prática; para uma formação que considere a multiplicidade cultural presente no contexto do exercício da profissão docente; para uma ruptura com práticas formativas hegemônicas e subalternizantes, que impõe ao docente papel de ouvinte e replicador de práticas por vezes desvinculado de seu contexto. Assim, pretende-se abrir gretas no sistema opressor visando o desenvolvimento profissional docente que contemple a autoria e a participação efetiva do professor na construção de uma escola outra, improvável sem uma profunda ruptura na lógica oficial de formação docente, mas possível com ela.

**Palavras-chave**: Desenvolvimento profissional docente. Autoformação coletiva. Decolonialidade.

**Referências**

AGUIAR, Thiago Borges; FERREIRA, Luciana Haddad. Paradigma Indiciário: abordagem narrativa de investigação no contexto da formação docente. In: **Educar em Revista**, Curitiba, v. 37, e74451, 2021.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Pesquisar-participar. In: Brandão, C. R. (Org.) **Pesquisa Participante.** 8ªEd. São Paulo: Editora Brasiliense, 1990. P. 34-41.

FREIRE, Paulo e BETTO, Frei. **Essa escola chamada vida:** depoimentos ao repórter Ricardo Kotscho. São Paulo: Ática, 1985.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas e sinais:** morfologia e história. Tradução de Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1989

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

WALSH, Catherine. **Interculturalidad, Estado, Sociedad.** Luchas (de)coloniales de nuestra época. Quito: Abya-Yala. 2009.

1. Acadêmico/a de curso de pós-graduação em Educação, da Universidade Regional de Blumenau

E-mail: niltonbt@sed.sc.gov.br [↑](#footnote-ref-1)
2. Professor/a Orientador/a. Curso de pós-graduação em Educação, da Universidade Regional de Blumenau

E-mail: ritabuzzirausch@gmail.com

Agencia de Fomento: UNIEDU. [↑](#footnote-ref-2)